**ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E COR**

**Elisa Rodrigues Müller¹, Beatriz Bernaud Coelho¹, Cauan Tramontini Dias¹, Lucas Correa Mendes da Silva¹, Bruno Rosso Jacinto², José Gabriel Aquino Amaral², Gabriella Rosolen Balestro³, Laura Lange Vicente³**

1 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 3 Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (FEEVALE)

**elisa.muller@ufcspa.edu.br**

**Introdução:** A endometriose se mostra como uma doença que contribui para um cenário de infertilidade, dor crônica e aumento da vulnerabilidade a infecções, alergias, condições psiquiátricas, distúrbios metabólicos e neoplasias.¹ Nesse contexto, o presente estudo propõe-se a analisar as internações por endometriose no Brasil, para consolidar uma melhor compreensão acerca de tal urgência, além de fornecer possíveis insights sobre o manejo e a epidemiologia da doença. **Objetivo:** Avaliar de forma crítica as internações por endometriose, de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. Objetiva-se identificar padrões relacionados à faixa etária e à cor. **Metodologia:** Analisou-se, por meio do sistema TABNET, os dados de morbidade do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) para as internações por endometriose. A análise foi feita segundo região, ano de atendimento, faixa etária e cor, abrangendo o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. **Resultados:** A análise explicitou uma média de internações por endometriose de 11.997,3, sendo que o ano com o maior número foi 2023, com 15.560 hospitalizações, enquanto 2020 teve o menor número: 7.202.Em relação à faixa etária, as pessoas com 40 a 49 anos representaram a faixa com o maior índice de internação por endometriose, com 51.648 internações em todo o período analisado, seguidas pelas de 30 a 39 anos, com 29.480 hospitalizações. Em relação à análise por cor, as pessoas pardas foram as mais afetadas, com um total de 48.417 internações, seguidas pelas brancas, com 44.909. As duas cores citadas, quando analisadas em conjunto, representam 76,9% do total. Ademais, as regiões Sudeste e Nordeste quantificam, juntas, 68,93% das internações. **Conclusões:** Em vista dos resultados obtidos, é evidente a significativa relevância da endometriose no sistema de saúde, destacando a necessidade de um entendimento mais profundo dessa condição e de estratégias eficazes de detecção precoce e tratamento. Ademais, fica explícita a necessidade de um olhar personalizado às faixas etárias e raças mais prevalentes, além de medidas enfáticas nas regiões brasileiras mais significativas, a fim de reduzir os números de internações pela doença. Dessa forma, esses achados reforçam a urgência de investimentos em pesquisa e de acesso a serviços de saúde adequados para o diagnóstico e manejo eficientes da endometriose, visando a redução do impacto dessa condição na qualidade de vida das mulheres afetadas.

**Palavras-chave:** Ginecologia. Epidemiologia. Brasil.

**Área Temática:** Medicina

**Referências:**

1. DA COSTA, H. D.; ALMEIDA, C. C. M.; REIS, C. F. B.; DE BRITO , E. M. M.; CERQUEIRA , H. O. M.; SANTOS , J. E. M.; CARVALHO, K. A.; VIEIRA, L. G.; ALVES, L.; FERREIRA, L. L. A.; RAMOS, L. F. F.; ONO, M. H. da S.; DE BARROS, M. V. O.; COSTA, P. V. de C.; RAMOS, P. V. das N.; DOS SANTOS, P. P.; DUO, W. do N.; DE OLIVEIRA, W. D. C.; DE ARAÚJO, W. H. A.; SOUSA, A. de M. **Endometriose no Brasil: perfil epidemiológico das internações nos últimos dez anos (2013-2022).** Brazilian Journal of Health Review, *[S. l.]*, v. 6, n. 3, p. 9484–9495, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-087.